



Mapeamento socioeconômico dos imigrantes haitianos atendidos pelo CRAS/Leste em Caxias do Sul-RS

Juliana Rossa¹

Josiane Aparecida do Nascimento do Amarante²

Resumo: O impacto social das migrações internacionais contemporâneas é bastante significativo na realidade de Caxias do Sul-RS. A cidade, destaque econômico do Rio Grande do Sul, é um dos principais destinos de imigrantes no Estado, especialmente vindos de países como Haiti e Senegal. Esses processos migratórios acarretam nas cidades mudanças em diferentes aspectos, como, por exemplo, nos setores que envolvem políticas públicas. Com o objetivo de desenvolver um mapeamento do perfil socioeconômico dos imigrantes haitianos em Caxias do Sul, este projeto foi realizado no Centro de Referência da Assistência Social localizado no bairro De Lazzer, o CRAS/Leste, onde há registro de atendimento de aproximadamente 300 haitianos de 2013 a 2017. Esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, com abordagem quali-quantitativa sobre a realidade da comunidade haitiana na cidade atendida pelo CRAS. Os dados foram obtidos de 102 fichas de atendimento no período referido. Os dados quantitativos foram analisados via estatística descritiva, e os dados qualitativos foram analisados por meio de análise de conteúdo. Os resultados demonstram que as principais demandas desses imigrantes são alimento, móveis e roupas, além das demandas sociais e psicológicas. Identificou-se que a assistência social tem grande impacto em suas vidas e que há carência de políticas públicas que possibilitem maior acolhimento.

Palavras-chave: Imigrantes; Haitianos; Assistência Social; CRAS; Caxias do Sul-RS.

Socioeconomic mapping of haitian immigrants attended by CRAS/Leste in Caxias do Sul-RS

Abstract: The social impact of contemporary international migrations has a significant impact on the Caxias do Sul city reality. The city is one of the main immigrant destinations in the Rio Grande do Sul state, especially those coming from countries like Haiti and Senegal. These migrant processes entail changes in the cities on different aspects, such as public policies. Aiming to develop a socioeconomic mapping profile, we conducted this Project at the Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), located in the De Lazzer neighborhood, where there are, from 2013 and 2017, around 300 attendance registries, mainly from Haitians. This research has exploratory and descriptive character, with a qualitative and quantitative approach about the reality of the Haitian community in attendance by the Caxias do Sul's CRAS. The data were obtained from 102 attendance sheets between 2013 and 2017. The quantitative data were analyzed using descriptive statistics and the qualitative results, by the content analysis. The results show that the main demands of these immigrants are for feeding, furniture, and clothing, besides social and psychologic demands. We identified that social assistance has a great impact on their lives and that there is a lack of public policies that allow greater reception.

Keywords: Immigrants; Haitians; Social Assistance; CRAS; Caxias do Sul-RS.

1 Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo (UCS), especialização em Leitura e Produção Textual (UCS), mestrado em Letras e Cultura e Regionalidade (UCS) e doutorado em Letras (UCS/UniRitter). Atualmente é coordenadora de Pós-graduação e Extensão e professora de cursos de graduação da Faculdade Murialdo.

2 Graduada em Pedagogia (FAMUR).

Introdução

O impacto social das migrações internacionais contemporâneas é bastante significativo na realidade de Caxias do Sul-RS e região. A cidade, a partir do ano de 2010, passou a receber um grande número de imigrantes, advindos, principalmente, de duas importantes frentes de fluxos migratórios contemporâneos: do Haiti e do Senegal³. Com o cenário econômico atual, muitos desses imigrantes encontram-se desempregados, o que acarreta sérias dificuldades em suas permanências no País. Essas dificuldades, tanto econômicas como sociais, repercutem em diversas áreas dos serviços públicos da cidade.

Este estudo tem como foco os haitianos que chegaram à cidade, especialmente os atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social - CRAS/Leste. O motivo pelo qual este trabalho versa sobre a imigração haitiana está no fato de que no referido CRAS a quase totalidade de atendimentos de imigrantes é do Haiti. No período de setembro de 2017 a fevereiro de 2018 foram analisadas 104 fichas de atendimentos a imigrantes no local, sendo que 102 eram de haitianos e somente duas de senegaleses. E a escolha da zona Leste da cidade deve-se por ser a área da cidade que mais concentra imigrantes dessa nacionalidade.

Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é desenvolver um mapeamento do perfil socioeconômico dos imigrantes haitianos em Caxias do Sul atendidos no referido CRAS, analisando, por meio de um banco de dados dos atendimentos, a repercussão que a assistência social tem na vida desses imigrantes. Para tal, antes da parte empírica desta pesquisa, com a análise dos dados das fichas de atendimento do CRAS/Leste de Caxias do Sul, este artigo aborda uma breve contextualização sobre a história do Haiti, o processo migratório para o Brasil, o perfil dos imigrantes e a as políticas públicas envolvidas no processo de inclusão.

História e política do Haiti

A República do Haiti é um país localizado no Caribe, que possui extensão territorial de 27.750 m² e cerca de 11 milhões de habitantes. É uma antiga colônia francesa, que possui dois idiomas oficiais, o francês e o crioulo, e é um dos países mais pobres da América Latina. Após anos de escravidão por parte de seus colonizadores, deu-se início à Revolução Haitiana, a primeira revolução negra que teve sucesso, e que, por fim, culminou na independência do País em 1804 (GOTTARDI, 2015).

Sua história é repleta de instabilidade política e social, e o desgaste causado por políticos corruptos e ditadores fez com que um País já pobre apresentasse, atualmente, mais de 60% da população vivendo abaixo da linha da pobreza. O Haiti ocupa a 168ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano concebido pela Organização das Nações Unidas (ONU) (IDH, 2017).

Em decorrência de tantas reviravoltas políticas e desastres naturais, o País tornou-se uma nação pobre e necessitada. Em 2004, foi estabelecida a Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, a MINUSTAH⁴, com o intuito de restabelecer a ordem e segurança no País, que sofria com diversos episódios

³ Recentemente, também se observa a chegada de imigrantes venezuelanos à cidade.

⁴ O exército brasileiro liderou, de 2004 a 2017, a missão de paz (MINUSTAH), aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em solo haitiano. Após o terremoto, foram entregues 800 toneladas de donativos e mais de R\$ 200 milhões direcionados pelo governo brasileiro para assistência do País. As tropas continuaram os esforços para restabelecer a ordem e auxiliar no resgate de vítimas (PATRIOTA, 2010).

de violência e protestos políticos. Com o território já calejado e com o governo tentando se firmar, ocorreu mais um duro golpe na nação: em janeiro de 2010, um terremoto de 7.3 na escala Richter atingiu o Haiti causando a morte de cerca de 300 mil pessoas e de 500 mil feridos, devastando a infraestrutura existente (MARCHESE; RODRIGUES, 2016).

De acordo com Hadjadj (2010), quando o terremoto atingiu o País, a infraestrutura já estava danificada e a vulnerabilidade social atingia altas escalas. Além das milhares de mortes, escolas, universidades, igrejas, lojas, comércios foram destruídos. Como consequência, ocorreu, ainda, a disseminação de doenças como a cólera, que acarretou em mais de 200 mil mortes (ALMEIDA; BRANDÃO, 2016).

A migração do Haiti para o Brasil

Para Pimentel e Cotinguiba (2015), os processos migratórios fazem parte do cotidiano dos haitianos há mais de meio século, sendo que mais de dois milhões já migraram para os outros países, principalmente a países vizinhos. No entanto, na última década, iniciou-se um novo fenômeno migratório. Meses após o terremoto, começaram a chegar ao Brasil os primeiros haitianos, fugindo da dura realidade e em busca de melhores condições de vida.

A escolha pelo território brasileiro decorre porque, ainda em 2010, o Brasil selou um acordo de cooperação com o Haiti, que permitiu a entrada de imigrantes haitianos e a concessão de vistos por razões humanitárias, de acordo com a Lei 6.815/1980. Assim, o exercício das tropas brasileiras em cumprimento a MINUSTAH, o crescimento do mercado de trabalho e a economia da época são fatores que influenciaram na escolha do Brasil como destino (UEBEL; RÜCKERT, 2017).

Uebel e Ruckert (2017) realizaram estudos que dividiram a concentração desses imigrantes no Rio Grande do Sul em quatro blocos regionais, sendo que o maior deles é composto pelas cidades de Antônio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Feliz, Flores da Cunha e Garibaldi, totalizando 59,4% do total de imigrantes haitianos do Estado. Caxias do Sul e Bento Gonçalves são as cidades com maior concentração desse bloco, já que cada uma conta com cerca de 500 desses imigrantes, ou seja, um quarto dessa população no Estado.

Até o ano de 2014, o número de imigrantes haitianos no Estado era de aproximadamente 2.503, sendo que desses cerca de 1.500 residem na região da Serra Gaúcha. A região metropolitana, formada por cidades como Porto Alegre, Gravataí, São Leopoldo, entre outras, conta com cerca de 19% do total dessa população, sendo que a capital é o terceiro polo de concentração, segundo a classificação utilizada por Uebel (2015).

Alguns fatores contribuem como causas dessa concentração, como a existência, em todas as cidades da Serra Gaúcha, de centros de atendimentos aos imigrantes. Segundo relatos apresentados na pesquisa, a escolha dessa região como destino se deu principalmente pela empregabilidade e facilidade na confecção de documentos (UEBEL, RUCKERT, 2017).

Perfil dos imigrantes haitianos

Quando os primeiros grupos de imigrantes haitianos chegaram ao Brasil alguns meses depois do terremoto, iniciou-se um processo para qual o País não estava preparado: o de receber e acolher esses indivíduos. Não bastasse a barreira da língua, as autoridades das principais fronteiras que receberam essas demandas iniciais, como o Acre e o Amazonas, não estavam preparadas para esse contexto, também pela falta de desconhecimento da realidade em que esses imigrantes viviam, entre outras dificuldades com questões de saúde (SANTOS, 2015).

Uebel (2016) mostra que a intitulada primeira geração de imigrantes era constituída em maioria por homens solteiros e pais de família, chegando aqui ainda em 2010. Já a segunda geração, formada por contatos já existentes no Brasil, era mais diversificada, contando com mulheres, famílias, crianças e pessoas mais velhas. Dados coletados em 2013 e 2014 no Rio Grande do Sul mostram que os imigrantes que vivem no Estado são em maioria homens, integrantes da faixa etária entre 31 a 50 anos, possuindo diversos níveis de instrução. Apesar das mulheres terem sua representatividade aumentada nos fluxos de imigrações, os homens continuam com maiores índices no mercado de trabalho, devido ao fato das mulheres precisarem cuidar dos filhos, pois muitos não se encontram inseridos na comunidade escolar (UEBEL; RUCKERT, 2017).

Com a crise que assola o Brasil nos últimos tempos, o mercado de trabalho brasileiro sofreu um grande revés. Para os imigrantes haitianos, a crise é mais um empecilho na busca pela inserção nesse âmbito, que inclui condições trabalhistas precárias, violações sofridas e preconceito dos nativos. Ou seja, o cenário econômico e social que o País vivencia, faz com que os imigrantes sejam pouco atrativos para o mercado de trabalho e sofrem com as grandes diferenças em relação aos brasileiros (DUTRA *et al.*, 2016).

Imigrantes haitianos e as políticas públicas

O artigo 5º da Constituição Federal do Brasil garante que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988). Ou seja, os imigrantes que aqui chegam têm seus direitos garantidos em Lei e podem usufruir de todos eles. No entanto, são muitas as dificuldades enfrentadas pelos haitianos, que além da barreira da língua, enfrentam preconceito por parte dos brasileiros e a falta de estrutura das unidades públicas para auxiliá-los em sua inserção nas comunidades e no mercado de trabalho (MARQUESE; RODRIGUES, 2016).

Barbosa (2015) afirma que os imigrantes enfrentam muito mais que dificuldades físicas, mas também emocionais, pois deixam para trás casa, familiares e sua cultura para se inserirem em uma sociedade completamente diferente. Essas dificuldades podem ocasionar fragilidade do sistema psicológico e facilitar o surgimento de doenças como a depressão.⁵

5 Barbosa (2015), em sua pesquisa, relata a história do imigrante haitiano Wilgens, que, após um ano vivendo no Brasil ainda não havia se adaptado, e isso o abateu fisicamente e emocionalmente. Wilgens, depois de meses enfrentando as consequências de uma pneumonia e o esgotamento por suas emoções, acabou falecendo.

Situações como essa trazem à tona o quão longe o nosso País está de verdadeiramente acolher esses imigrantes. Não basta a abertura de fronteiras, a concessão de vistos e oportunidades de emprego. Falta ao Brasil considerar todo o contexto que traz o imigrante até aqui e criar políticas públicas voltadas também para a saúde mental, pois todo imigrante enfrenta muito mais que dificuldades físicas nesse processo (BARBOSA, 2015).

A língua é uma das grandes barreiras que o imigrante enfrenta ao chegar em um país, não se tratando somente do falar, mas também da cultura que deve ser adquirida. Os haitianos costumam falar mais de três línguas, entre elas o *kreole* (crioulo), o francês e o inglês. Isso acaba por vezes os ajudando, enriquecendo o mercado de trabalho brasileiro. Aqueles que fizeram rotas diferenciadas passando pela República Dominicana acabam por conseguir compreender o português com mais facilidade, pois já trazem consigo o espanhol, língua semelhante em alguns aspectos do português (BARBOSA, SÃO BERNARDO, 2017).

Segundo a Política Nacional da Assistência Social (PNAS), todo o cidadão tem direito à segurança, à acolhida e à vivência familiar. Por segurança, entende-se que todos têm direito de garantir uma forma de sobrevivência, mesmo que tenha limitações físicas. Quanto à acolhida, é o direito base que garante, no mínimo, acesso à alimentação, ao abrigo e à proteção para a vida em sociedade, bem como o direito à vivência familiar que visa também a proteção desse indivíduo em casos em que há quebra de vínculos familiares, exclusão ou reclusão (PNAS, 2004). De modo geral, os principais objetivos da PNAS são garantir a equidade e inclusão de todos os indivíduos, assim como a garantia de laços com a família e com a comunidade, além de todos os programas e projetos que visam a proteção básica à família, sendo essas ações geridas pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) dos municípios.

O CRAS é uma unidade pública localizada em áreas de vulnerabilidade social, onde são atendidas famílias em diversos contextos sociais. O principal objetivo é evitar a violação de direitos e garantir a convivência familiar, fortalecendo vínculos por meio de grupos e orientações para a melhor vivência em sociedade, bem como a garantia de acesso ao mercado de trabalho e qualificações (PNAS, 2004).

Atualmente, há na cidade de Caxias do Sul seis unidades de CRAS em funcionamento. O CRAS Leste, localizado no bairro De Lazzer, atende a 61 bairros, incluindo localidades do interior da cidade (FAS, 2017). A partir de 2013, esta unidade começou a receber grande número de imigrantes haitianos, contabilizando, até fevereiro de 2018 (quando foram coletados os dados para este estudo) cerca de 300 usuários atendidos dessa nacionalidade.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa baseou-se em dados obtidos no Centro de Referência da Assistência Social, localizado no bairro De Lazzer, o CRAS Leste. Após a autorização da Fundação de Assistência Social (FAS) para acesso aos dados dos haitianos atendidos no local, iniciou-se o processo de coleta de dados extraídos de 102 fichas, de preenchimento manual, de atendimentos a haitianos.⁶ A coleta teve início em 4 de setembro de 2017 e seu término foi em 5 de fevereiro de 2018.

⁶ As fichas utilizadas nessa pesquisa foram preenchidas por diferentes funcionárias sem padrão de preenchimento. Para a análise dos dados, foi realizada a padronização necessária.

Quanto aos fins, esta pesquisa configura-se como exploratória, por sua natureza de sondagem de uma área com pouco conhecimento acumulado; e descritiva, pois seu objetivo é expor características de um determinado fenômeno (VERGARA, 2011). Além disso, os dados das fichas foram analisados em seus aspectos qualitativos e quantitativos.

A análise quantitativa centrou-se nos dados da primeira parte das fichas, que contém, além de informações sobre o responsável familiar como situação ocupacional, escolaridade, situação habitacional e, dados diversos referentes a cada pessoa que reside na casa.⁷ Esses dados foram transferidos para uma planilha de Excel com 164 colunas referentes aos dados considerados mais relevantes para este estudo, com posterior criação de gráficos. Nessa fase de análise, utilizou-se a técnica de estatística descritiva, que consiste em representar de forma clara as informações contidas em determinado conjunto de dados, apresentados em gráficos e tabelas (LAKATOS, MARCONI, 2003).

A análise qualitativa foi realizada com os dados da segunda parte da ficha, em que constam a descrição discursiva de cada atendimento realizado no CRAS e encaminhamentos feitos pela entidade. Esses dados, de cunho descritivo, foram categorizados e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, sob a perspectiva de Bardin (1977).

Segundo a autora, a análise de conteúdo é dividida três fases: a) a pré-análise, em que se sistematizam as informações, realizando-se a leitura dos dados de modo a conhecer a linguagem e facilitar as fases seguintes; b) a exploração do material, quando se inicia a separação dos dados em categorias de acordo com o que os temas apresentaram; e c) a interpretação dos resultados, momento em que o autor seleciona os resultados, respalda com o referencial teórico, permitindo-se conclusões e possíveis hipóteses de novos caminhos de pesquisa que surgem com a análise (BARDIN, 1977).

Análise e discussão dos resultados: dados sociodemográficos

Inicialmente, aqui se apresentam os dados da primeira parte das fichas de atendimento, que compreendem informações sociodemográficas dos atendidos na entidade.

Diante dos dados obtidos nessas fichas, identificou-se que, entre os respondentes, denominados “responsáveis pelo núcleo familiar”, as mulheres predominam sobre os homens quanto à procura da assistência, ou seja, das 102 fichas analisadas, 59 (57,85%) foram de atendimento a mulheres e 45 (42,15%) a homens, indicando uma maior procura do sexo feminino no quando se trata do primeiro contato com o serviço da assistência social. As mulheres têm idade entre 22 e 50 anos, com média de 34 anos; e os homens têm idades entre 21 e 49 anos, com média de 33 anos.

Em relação ao estado civil, 35 (34,31%) se declararam solteiros, 33 (32,33%) não informaram, 25 (24,5%) são casados, 6 (5,89%) têm união estável, 2 (1,96%) são separados e 1 (0,99%) é viúvo. Com isso,

⁷ Destaca-se que, ao acessar os serviços do CRAS, o indivíduo passa pelo pré-atendimento, em que as atendentes preenchem uma ficha com os dados de identificação dessa pessoa, chamada de responsável familiar, bem como os dados referentes à sua situação ocupacional e habitacional, documentos, tempo de residência na cidade etc. Esse processo é o que permite o registro e posterior inserção do usuário nos serviços oferecidos.

verifica-se uma tendência já apontada por Uebel (2016), de que a maioria dos imigrantes vem sozinho, porém, procura trazer a família assim que possível.

Quanto à situação habitacional, 98 (96%) declararam pagar aluguel e apenas 4 (4%) habitar em imóveis cedidos. Os dados demonstram que 35 (34,31%) dos responsáveis familiares vivem com 3 pessoas na mesma casa, 25 (24,5%) vivem em 2 pessoas, 15 (14,70%) vivem sozinhos, 13 (12,75%) vivem em 5 pessoas, 12 (11,76%) vivem com 4 pessoas e 2 (1,96%) famílias vivem em 6 pessoas na mesma casa. Verifica-se, assim, que a maioria vive na mesma casa com outros co-nacionais, não necessariamente parentes.

Todos os imigrantes cujos dados constam nesta pesquisa residem⁸ na zona leste de Caxias do Sul, que é de abrangência do referido CRAS. O bairro Diamantino é o que conta com a maior concentração de moradores dessa amostra, contabilizando 41 dos responsáveis familiares (40,20%), seguido dos bairros Serrano com 24 (23,52%), Presidente Vargas com 9 (8,82%), Parada Cristal com 8 (7,85%), Ana Rech com 8 (7,85%), São Cristóvão com 6 (5,88%), Jardim Eldorado com 3 (2,94%), e De Lazzer, São Ciro e Mariland com 1, totalizando 2,94%.

O bairro Diamantino e bairros arredores (Presidente Vargas, De Lazzer, São Ciro e Mariland) estão mais próximos do centro da cidade, entre três e cinco quilômetros, possibilitando melhor deslocamento. A outra parte da concentração dos haitianos investigados está um pouco mais distante, compreendendo os outros bairros, que ficam entre nove quilômetros (bairro Serrano) e 17 quilômetros (bairro Parada Cristal).

A área atendida pelo CRAS Leste apresenta grande parte das famílias vivendo em situação de pobreza e extrema pobreza. Os bairros Serrano e Diamantino estão os cinco que mais possuem famílias nessas situações, e os principais problemas apresentados nessa região são riscos de alagamento, moradias irregulares, criminalidade, tráfico de drogas e exploração sexual (FAS, 2017). São áreas periféricas, mas que têm acesso a atendimento de serviços públicos como Unidades Básicas de Saúde e escolas.

No que se refere à escolaridade, 46 (45%) têm ensino médio completo, 20 (19,61%) possuem ensino médio incompleto, 14 não declararam sua escolaridade, 10 (9,81%) possuem ensino fundamental completo, 7 (6,87%) declararam ter ensino fundamental incompleto e 5 (4,91%) ensino superior completo. Assim, verifica-se que todos são alfabetizados e que quase a metade possui ensino médio completo. Percebe-se que, mesmo em pequeno número, os que possuem ensino superior também procuram a assistência social, demonstrando que esse nível de educação não é garantia de emprego na cidade.

Os dados demonstram que, no momento do preenchimento das fichas, 59 (57,85%) dos responsáveis familiares estavam desempregados, 22 (21,56%) não informaram, 19 (18,63%) declararam ter emprego formal e 2 (1,96%) emprego informal. É possível, com esses dados, perceber que o alto índice de desemprego é uma das causas pelo grande número de procura dos haitianos pelo referido CRAS. Assim como aponta Dutra *et al.* (2016), o atual cenário econômico brasileiro dificulta a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho, e como isso, o impacto social para eles é ainda maior.

Quanto ao tempo de residência desses imigrantes em Caxias do Sul, verifica-se que 22 (21,57%) dos responsáveis familiares residem na cidade desde 2013, 21 (20,59%) desde 2015, 18 (17,65%) desde 2016, 16

8 Residência considerada somente no período da coleta de dados.

(15,69%) desde 2014, 10 (9,80%) não informaram, 5 (4,90%) desde 2012, 5 (4,90%) desde 2017, 4 (3,92%) desde 2011 e apenas um (0,98%) desde 2010. Assim, conforme aponta Uebel (2016), a chegada à cidade dos primeiros haitianos ocorreu em 2010, tendo, no caso dos dados do CRAS Leste, maior número de atendimentos registrados entre 2013 e 2016, com queda de chegada nos últimos anos.

A procura de haitianos pelo CRAS Leste iniciou-se em 2013, quando foram registrados 3 atendimentos (2,94%). Em 2014 foram 7 (6,86%), em 2015 foram 29 (28,43%), Em 2016 foram 34 (33,34%), em 2017 foram 28 (27,45%) e 1 (0,98%) atendimento não apresentou data.

Em relação à documentação que possuem, 96 (94,11%) responsáveis familiares declararam ter CPF (Cadastro de Pessoa Física) e 6 (5,89%) não informaram. Sobre a carteira de identidade (RG), 92 (90,2%) afirmaram não possuir o documento e apenas 10 (9,80%) possuir. Isso se deve ao fato de que 72 (70,59%) declararam possuir o Registro Nacional de Estrangeiro (RNE). Esses dados evidenciam que a maioria dos haitianos atendidos no CRAS está com os documentos regularizados, o que demonstra boa assistência do município nesse sentido, podendo ser uma das causas para que Caxias do Sul-RS figure entre os destinos mais procurados no Brasil, como apontam Uebel e Ruckert (2017).

Dados dos encaminhamentos realizados

Na segunda parte das fichas, as descrições dos atendimentos individuais prestados foram categorizadas, seguida do número de ocorrências, que, abaixo, apresentam-se em ordem de maior ocorrência.

Tabela 1 – Categorias e número de ocorrências dos atendimentos realizados

Categorias	Nº de ocorrências
Encaminhamentos Gerais: LEFAN (Legião Franciscana de Assistência aos Necessitados), CAM (Centro de Atendimento ao Migrante), ADRA (Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais), SINE (Sistema Nacional de Emprego), Casa Madre Teresa, Fundação Caxias, entre outros.	167
Auxílio alimentação (concedido aos que necessitam de alimentos, no mínimo, de dois em dois meses)	151
Encaminhamentos em relação à desemprego	87
Encaminhamentos em relação a auxílio transporte	70
Relatos sobre questões envolvendo familiares que ficaram no Haiti	44
Relatos de dificuldade de pagamento de aluguel	36
Relatos sobre problemas com comunicação/linguagem	36
Relatos das atendedoras sobre não comparecimento agendados	33
Relatos sobre escola infantil (que alegam necessitar do serviço e que ainda não conseguiram)	22
Currículos confeccionados pelas atendedoras do CRAS	16
Relatos sobre envio de dinheiro ao Haiti	14
Encaminhamentos ao Bolsa Família	13
Relatos sobre problemas de saúde no Brasil	12
Relatos sobre agressão (violência sexual, doméstica e assaltos)	4
Realização de somente 1 atendimento	4
Número total de atendimentos descritos nas fichas	624

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018)

Com base nesses dados, é possível compreender diversas particularidades em relação à vida desses imigrantes em Caxias do Sul e a sua relação com a assistência social pública, revelados especialmente pela escuta qualificada das atendedoras do CRAS.

Ressalta-se que para se ter acesso aos serviços da Assistência Social do CRAS é necessário estar inscrito no Cadastro Único⁹ e, dessa forma, a família que se encaixar no perfil socioeconômico pode ter acesso ao Programa Bolsa Família¹⁰. Das 102 famílias de imigrantes haitianos que fazem parte desta pesquisa, 13 alegaram receber Bolsa Família com valores que variam de R\$ 35 a R\$ 177.

A partir desse cadastro são realizados os encaminhamentos do CRAS, que, conforme apontado na tabela acima são em grande número. O número de atendimentos varia de 0 a 44 por família, sendo que apenas uma família não teve nenhum atendimento. Observa-se que 13 famílias tiveram apenas um atendimento, 18 tiveram 2 atendimentos e 2 famílias tiveram 44 atendimentos registrados.

O foco dos atendimentos está em encaminhamentos como: doações de móveis e roupas (Fundação Caxias, ADRA, Casa Madre Teresa); cursos profissionalizantes gratuitos (LEFAN); assistência jurídica, informações quanto à documentação, grupos de acompanhamento (CAM); e vagas de emprego (SINE).

Constatou-se que o Auxílio Alimentação, com a disponibilização de cestas básicas, é uma das maiores demandas entre os imigrantes haitianos usuários do CRAS, com 151 casos entre pedidos e concessões. É um auxílio concedido para famílias que necessitam, após análise do perfil familiar feita pela equipe técnica do serviço, sendo que é preciso haver um intervalo de tempo entre as concessões de no mínimo dois meses. São diversos os casos nessa categoria, como o exemplo descrito em uma das fichas de atendimento a um haitiano desempregado: “[...] só podia comer na casa aquilo que lhe ofereciam e às vezes sentia muita fome”.

Quanto ao desemprego, houve 87 situações em que os imigrantes haitianos atendidos citaram a necessidade de se inserir no mercado de trabalho, juntamente com a dificuldade em se manter na cidade devido as despesas altas com aluguel, água e luz. Também houve situações em que os imigrantes relataram ter deixado familiares no Haiti, que necessitam de ajuda, corroborando mais uma vez, com a necessidade de se ter meios de sustento aqui no Brasil para auxiliarem seus familiares que ficaram. Destaca-se que as atendedoras do CRAS auxiliam na confecção de currículos e encaminhamentos para vagas, quando disponíveis.

Outro empecilho para a inserção no mercado de trabalho, principalmente por parte das mulheres, é a dificuldade em conseguir uma vaga nas escolas de educação infantil para seus filhos com idade de até 5 anos. A cidade de Caxias do Sul conta com uma longa fila de espera para essa área, e, com isso, as mulheres ficam impossibilitadas de trabalhar, pois não têm onde deixar os filhos. Os relatos das fichas mostram espera de 6 meses a dois anos.

9 O Cadastro Único é uma iniciativa do Governo Federal para acompanhar as famílias de baixa de renda do País. Todos os usuários do Centro de Referência da Assistência Social são registrados no Cadastro Único onde constam informações referentes a composição familiar, endereço, situação habitacional, acesso a serviços públicos, bem como informações sobre cada integrante do núcleo familiar. Os inscritos no Cadastro Único têm acesso a diversos benefícios como a tarifa social de energia elétrica, o programa bolsa família, Minha casa, Minha Vida, Benefício de Prestação Continuada, isenção da inscrição em concursos públicos, entre outros. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2017).

10 O Programa Bolsa Família foi criado em 2003 pelo Governo Federal e estima-se que atenda cerca de 14 milhões de famílias em todo Brasil. As informações que constam no Cadastro Único são utilizadas para identificar as famílias que se encaixam no perfil do programa, ou seja, famílias com renda mensal até R\$ 77 por pessoa (extremamente pobres) ou aquelas com renda até R\$ 154 por pessoa (pobres). Os beneficiários devem cumprir deveres em relação à saúde e educação de crianças e adolescentes (CARTILHA PBF, 2015).

O auxílio transporte é outro amparo oferecido pela entidade. Os usuários que estão devidamente registrados no CRAS têm direito a receber o auxílio transporte em situações em que precisam do transporte público para acessar tanto o CRAS como outros serviços oferecidos pela assistência, quando se fazem necessários.

Como demonstrado na primeira parte das análises deste artigo, 96% das famílias vivem em casas alugadas. Nos atendimentos descritos nas fichas apontam as dificuldades enfrentadas por esses imigrantes para conseguirem arcar com essa despesa, sendo que os valores alegados variam de R\$ 250 a R\$ 550.

A comunicação é outro fator muito apontado nos atendimentos, principalmente pelas atendedoras do CRAS, já que é grande a dificuldade para entender as demandas desses imigrantes que não falam a língua portuguesa. A dificuldade em se comunicarem os priva muitas vezes de expressarem o que necessitam de forma clara, conforme já apontaram estudos de Alexandre (2017) e Barbosa e São Bernardo (2017).

Os problemas de comunicação interferem também na melhor continuidade do atendimento a esses indivíduos. Exemplos disso são os diversos relatos de não comparecimento por parte dos imigrantes para os atendimentos em grupos e individuais. Os dados mostram a dificuldade que alguns imigrantes têm com a compreensão de horários e datas, o que ocasiona remarcações e adiamentos por parte das atendedoras do CRAS, cuja agenda é repleta de demandas e horários específicos de atendimento.

Houve quatro registros de situações de violência vividas por haitianos aqui no Brasil. Tanto de violência sexual sofrida pelo parceiro, como de assaltos e até mesmo agressão sofrida na tentativa de defesa a um amigo do imigrante atendido. Somam-se a isso, os relatos referentes a problemas de saúde e de atendimento nos postos de saúde da cidade. Mais uma vez, a dificuldade na comunicação e mesmo a falta de informação impedem o melhor atendimento e até mesmo o acesso desse imigrante à rede de saúde da cidade. Como destaca Barbosa (2015), é necessário enxergar o contexto completo do imigrante, pois a demanda não é somente laboral.

Considerações finais

A realização desta pesquisa permitiu analisar o contexto da migração haitiana no Rio Grande do Sul, com foco na assistência social da cidade de Caxias do Sul. Os dados demonstraram que os haitianos que residem no município enfrentam adaptação com algumas dificuldades, como em relação à língua portuguesa. Essas dificuldades são agravadas pelo desemprego e pelo desconhecimento da cultura local e, com isso, a assistência social acaba sendo um auxílio importante na busca pela estabilidade e inserção na cidade.

Os atendimentos feitos no CRAS Leste mostram altas taxas de desemprego, o que acaba dificultando ainda mais a adaptação dos imigrantes. Como muitos estão acompanhados por familiares, acabam procurando moradia em locais periféricos onde o custo de aluguel é mais barato. Por meio da análise da descrição dos atendimentos, percebeu-se que as principais demandas desses imigrantes são por alimento, móveis e roupas, não deixando para trás as demandas sociais e psicológicas. São demandas primárias que revelam o alto grau de vulnerabilidade que muitos imigrantes estão passando na cidade de Caxias do Sul.

Com o mapeamento realizado, identificou-se o grande impacto que a assistência social tem na vida desses imigrantes. Eles possuem um instrumento de auxílio, o CRAS, que não é baseado no simples assistencialismo, mas na preocupação de preparar esses indivíduos para a inserção na sociedade, na busca por vagas no mercado de trabalho e meios de qualificação.

No entanto, mesmo com esses esforços, percebe-se que há carência de outros serviços que deem o suporte necessário para que esses imigrantes possam ultrapassar as barreiras impostas e consigam a verdadeira inserção no lugar que escolheram para viver.

Em relação às limitações deste estudo, é necessário apontar que não houve padronização no preenchimento das fichas pelos atendentes, já que nem todos os dados foram descritos da mesma forma. Além disso, não houve, até esta fase da pesquisa, nenhum contato com os imigrantes haitianos atendidos, impossibilitando, assim, a confirmação ou o confronto de informações.

Em virtude dos fatos mencionados, compreende-se a importância da continuação desta pesquisa, como, por exemplo, com foco em investigações sobre o acesso à saúde e à educação desses imigrantes, bem como sobre a carência de políticas públicas que possibilitem melhor acolhimento, auxiliando em diferentes aspectos da vida deles no nosso País, respeitando-os como cidadãos.

Referências

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; BRANDÃO, Beatriz Montalvão. Imigração, Mídia e Sociabilidade dos Haitianos. **Revista Observatório**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 62-79, dez. 2015. ISSN 2447-4266. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1659>. Acesso em: 16 de set. de 2017.

BARBOSA, Lorena Salet. **Imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul: uma etnografia de sua inserção no contexto sociocultural brasileiro**. 2015. 203 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6260>. Acesso em: 18 de set. de 2017.

BARBOSA, Lúcia; BERNARDO, Mirelle São. A importância da língua na integração dos/as haitianos/as no Brasil. PÉRIPILOS. **Revista de Pesquisa sobre Migrações**, v. 1, n. 1 p. 59-67, jan. 2017. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/viewFile/27672/19455. Acesso em: 03 de set. de 2018

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 de set. de 2017.

CONARE. **Sistema de Refúgio brasileiro: desafios e perspectivas**. São Paulo - SP: [s.n.], 2016. Disponível em: http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Sistema_de_Refugio_brasileiro_-_Refugio_em_numeros_-_05_05_2016.pdf. Acesso em: 28 de set. de 2017.

COTINGUIBA, Geraldo Castro; PIMENTEL, Marília Lima. Deslocamento populacional contemporâneo, língua e história: uma contribuição para os estudos sobre a imigração haitiana para o Brasil. In: GATTAZ, André; FERNANDEZ, Vanessa Paola Rojas (Org.). **Imigração e Imigrantes: uma coletânea interdisciplinar**. Salvador: Pontocom, 2015. p. 181-208. Disponível em: <http://www.editorapontocom.com.br/l/33/Imigra%C3%A7%C3%A3o-e-imigrantes%3A-uma-colet%C3%A2nea-interdisciplinar>. Acesso em: 24 de ago. de 2017.

DUTRA, Cristiane Feldmann *et al.* A Extinção do Contrato Trabalho dos Haitianos e a Crise Brasileira: Aportes no Direito da Antidiscriminação. **Revista Signos**, Lajeado, n. 2, p. 86-103, jan. 2016. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1096>. Acesso em: 25 de out. de 2018.

FAS - Fundação de Assistência Social de Caxias do Sul. **Diagnóstico Socioterritorial de Caxias do Sul**, 2017.

GOTTARDI, Ana Paula Pellegrino. **De porto a porto: o eldorado brasileiro na percepção dos imigrantes haitianos em Porto velho-RO**. 2015. 116 p. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: http://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files/De%20porto%20a%20porto_Ana%20Paula%20Gattardi.pdf. Acesso em: 29 de ago. de 2017.

HADJADJ, Bernard. Responsabilidade, relação entre liberdade e solidariedade. **O Correio da Unesco**, São Paulo, p. 11-12, set. 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001894/189496por.pdf>. Acesso em: 18 de set. de 2017.

IDH – **Índice de Desenvolvimento Humano**, 2017. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh>. Acesso em: 18 de dez. de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCHESE, Vinícius Francisco; RODRIGUES, Viviane Mozine. Migração haitiana para o Brasil: problemática e perspectivas. **Acesso Livre**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 107-125, jan. 2016. Disponível em: <https://revistaacessolivre.files.wordpress.com/2016/07/revista-acesso-livre-nc2ba-5-janeiro-junho-de-20161.pdf>. Acesso em: 16 de set. de 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (MDS). **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**, Brasília, novembro de 2004.

RELATÓRIO do Desenvolvimento Humano 2015. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf. Acesso em: 27 de out. de 2017.

SANTOS, Fabiane Vinente dos Santos. A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. **História, Ciência e Saúde**, Manguinhos - RJ, p. 477-494, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v23n2/0104-5970-hcsm-23-2-0477.pdf>. Acesso em: 20 de set. de 2017.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. A mudança da política externa brasileira para imigrantes e refugiados: o caso da imigração haitiana no início do século XXI. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 47, p. 22-43, jan. 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/9562/5996>. Acesso em: 19 de set. de 2018.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI**: redes, atores e cenários da imigração haitiana e Senegalesa. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, mar. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117357>. Acesso em 13 de set. de 2018.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; RUCKERT, Aldomar Arnaldo. Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno migratório contemporâneo. **Périplos**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 92-110, out. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320623922_Haitianos_no_Rio_Grande_do_Sul_panorama_e_perfil_do_fenomeno_imigratorio_contemporaneo. Acesso em: 12 de dez. de 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Recebido em: 23.09.2020.

Aceito em 09.11.2020.